

Corujas-da-torre

Tyto Alba

Marianna Pinho
Bióloga / Ornitóloga
marianna@cra.ba.gov.br

Jaelson Castro
Téc. Em Meio Ambiente / Ornitólogo
jaelson@cra.ba.gov.br

Com nomes variados, as suindaras são corujas cosmopolitas, ou seja, ocorrem em todas as partes do mundo, porém, são mais difundidas em regiões quentes.

São aves esbeltas, de estatura delgada e face em forma de coração que, junto com a ausência de tufo que lembram orelhas, as distinguem das demais corujas. Quando em vôo, parecem totalmente brancas.



Equipadas com excelente visão, são capazes de caçarem à noite ou em total ausência de luz. A aguçada audição, lhes permitem localizar suas presas. Localizam sons com maior precisão que qualquer outra espécie estudada (Knudsen, 1982).

As corujas ouvem melhor do que as outras aves, devido principalmente, à grande abertura dos ouvidos em seu crânio.

Suas asas, ao contrário das de outras aves que possuem penas tão rígidas que produzem ruído ao voar, são macias e elas podem voar mais silenciosamente. A acuidade dos seus sentidos, combinada com o vôo silencioso, torna-as um perfeito predador noturno.

Enquanto falcões e gaviões dormem, elas ocupam as mesmas áreas e capturam muitas das mesmas espécies de presas, usando porém, métodos de caça mais aperfeiçoados, devido a ausência de luz.

Alimentam-se de pequenos animais como roedores,

marsupiais, morcegos, anfíbios, répteis, pequenas aves e insetos. Após se alimentarem, regurgitam pelotas contendo as partes do alimento não-digeríveis como pêlos, penas e ossos. Estudos dessas pelotas demonstram que mais de 95% de suas presas são pequenos mamíferos, principalmente ratos (Knudsen, 1982).

Usam como ninho e abrigo, cavidades como fendas em barrancos e pedras, ocos em árvores e cavernas. Em lugares habitados pelo homem, se utilizam de sótãos, forros de casas velhas e torres de igrejas, por isto são também conhecidas como corujas-da-torre ou corujas-de-igreja.



PELOTAS REGURGITADAS CONTÊM PÊLOS, OSSÍCALOS E OUTROS ELEMENTOS INDIGERÍVEIS

Ao cortarmos árvores velhas ou apodrecidas, estamos muitas vezes destruindo o local em que as corujas se aninham. Em contrapartida, algumas pessoas ajudam a preservação dessas aves de rapina, colocando caixas de madeira fora das casas, para que elas possam procriar com segurança.

Para evitar que outro corteje a sua fêmea, o macho da espécie forma uma íntima associação com essa durante o período reprodutivo, deixando-a pouco tempo



CAIXA IDEAL PARA REPRODUÇÃO DAS SUINDARAS



1
3
4
5
7
8
9
10
11
14
15
17
18
19
20
21
22
23
24
25
28
29
30
31
33
34
39
40
42
43
44

sozinha. Presenteia-na com presas das quais ela se aproveita, aumentando a sua reserva energética, tão necessária durante o período de incubação dos ovos (Taylor, 1994).

Comuns em áreas urbanas, essas aves podem ser observadas facilmente quando em vôo, devido à sua plumagem clara que contrasta com o céu escuro da noite, o que a torna conhecida também como coruja-branca. Outro nome comum a elas é rasga-mortalha, devido ao forte grito que emitem durante o vôo, cujo ruído lembra



FOTO: Aloisio Cardoso / Brejões - BA

Adulto com filhotes, ninho em um fenda rochosa.

o som de pano sendo rasgado. Diz a crendice popular que podem trazer má sorte ou agouro. E mais-o seu grito anuncia a morte de algum morador da área onde estão sobrevoando.

Caso tal fato fosse verdade, a coruja não precisaria fazer nenhum esforço para adquirir alimentos, bastaria para tanto, induzir ratos e demais presas à morte e tranqüilamente recolhê-los e degustá-los!

Esta crença infundada, leva muitas pessoas à maltratarem essas corujas com pedradas, pauladas e tiros, com o intuito de exterminá-las. A destruição de seus ninhos faz parte da perseguição sofrida por esse animal.

A Lei 9.605 de 12/02/98 (Lei de Crimes Ambientais), Capítulo V, Seção I - Dos Crimes Contra a Fauna, o Artigo 29 diz o seguinte: "Matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécies da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida:

Pena - detenção de seis meses a um ano e multa". Portanto, quem pratica tal absurdo recebe o título nada nobre de criminoso.

Ao contrário do que muitos pensam, essas aves são benéficas ao homem, pois nas proximidades das habitações caçam ratos com afinco e embora tenham a metade do peso de um corujão (*Bubo virginianus*), consomem a mesma quantidade de ratos ou mais do que este (Sick, 1984).

Estima-se que um casal de suindara consome uma média de 2.500 roedores e cerca de 5.800 insetos (besouros, grilos, esperanças) por ano, e quando está com filhotes, que variam de três a sete, este número aumenta consideravelmente (Motta-Júnior, 1994).

Assim como os gaviões-peneira (*Elanus leucurus*), que são comumente observados em nosso estado, essas corujas são consideradas "ratoeiras vivas".



No meio rural, os relatos populares dizem que as corujas caçam animais domésticos como gatos, pintos e outros. Além disso, a crença no agouro leva muitos à irem contra estas aves. A falta de informação nas zonas rurais brasileiras também prejudica esse animal que controla naturalmente os roedores que, verdadeiramente, são nocivos ao homem, tanto na predação de alimentos como na transmissão de doenças.

Conhecemos um cidadão que eliminou a tiros um casal de corujas que estavam com quatro filhotes. Naturalmente, com a morte dos pais, os filhotes morreram, significando seis potentes ratoeiras vivas eliminadas. Os ratos bateram palmas para o amigo (dos ratos). Após ficar sabendo da quantidade desses nocivos roedores que são predados pelas corujas e percebendo a beleza e a classe dessas aves, bastante arrependido da sua insensatez, esse cidadão tornou-se um abnegado defensor desses magníficos animais.